

# Literatura Comparada



José Neres



# Comparação por afinidade temática



É possível estudar determinado grupo de obras a partir da aproximação de suas temáticas.

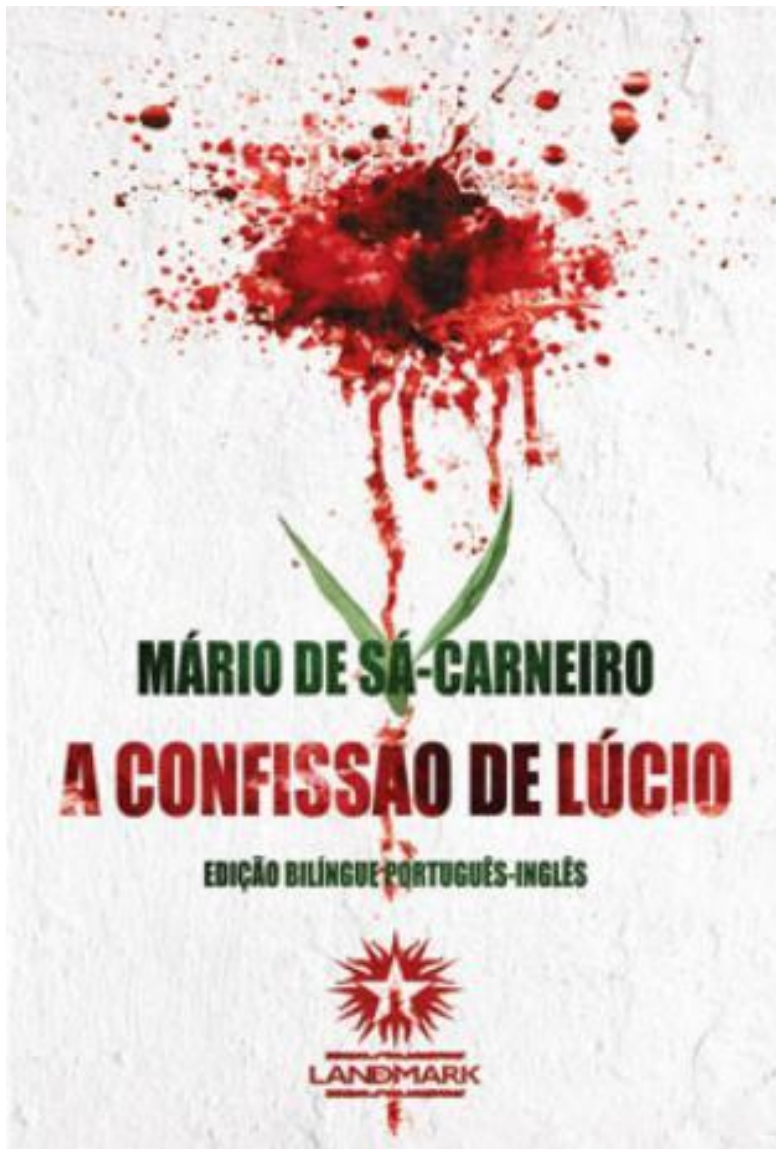
É sempre importante verificar se essa aproximação temática relaciona-se ou não também com uma possível aproximação ideológica.

Como forma de sair de uma abordagem meramente teórica, iremos selecionar um eixo temático específico e comentar alguns livros e autores se encaixem nessa temática.

A linha escolhida foi

## Literatura e Homossexualidade

Enfatizaremos apenas livros da literatura de língua portuguesa, para fins de organização das ideias e discussões.



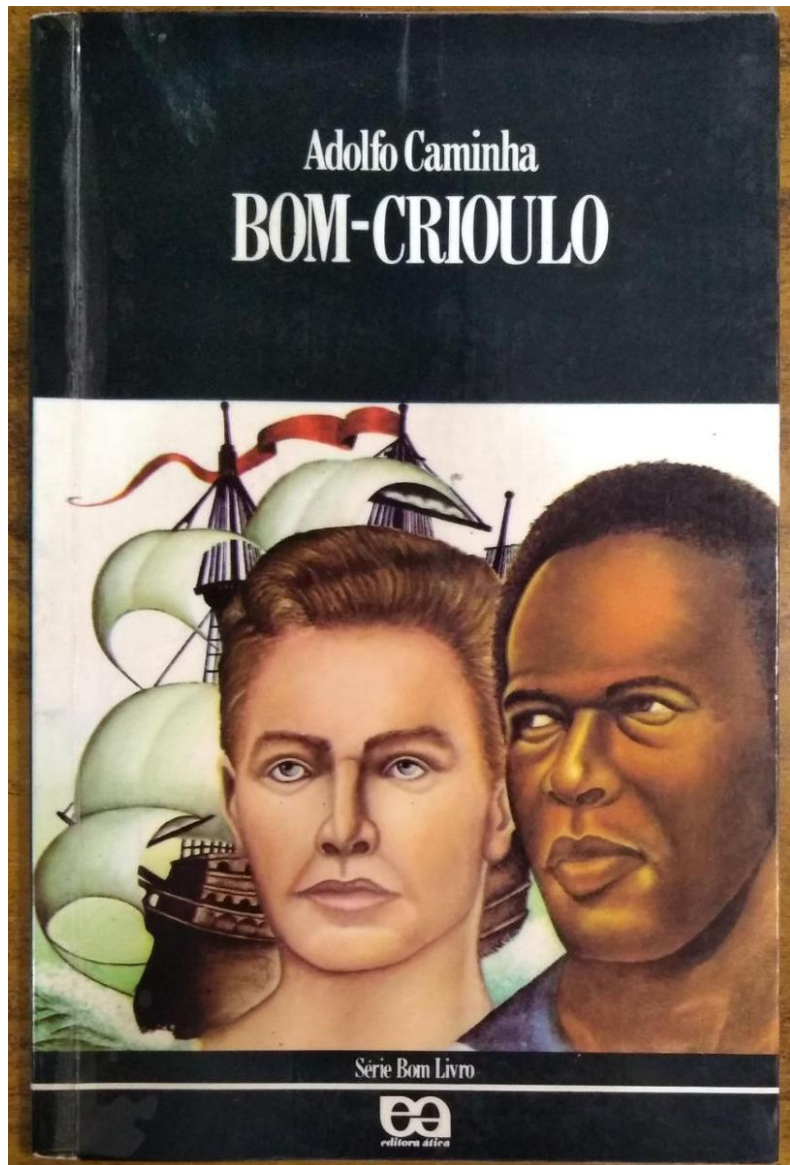
Assim, uma tarde de verão, lanchávamos no terraço, quando Marta de súbito — num gesto que, em verdade, se poderia tomar por uma simples brincadeira agarotada — me mandou beijá-la na frente, em castigo de qualquer coisa que eu lhe dissera.

Hesitei, fiz-me muito vermelho; mas como Ricardo insistisse, curvei-me trêmulo de medo, estendi os lábios mal os pousando na pele... E Marta:

— Que beijo tão desengraçado! Parece impossível que ainda não saiba dar um beijo... Não tem vergonha? Anda, Ricardo, ensina-o tu...

Rindo, o meu amigo ergueu-se, avançou para mim... tomou-me o rosto... beijou-me... O beijo de Ricardo fora igual, exatamente igual, tivera a mesma cor, a mesma perturbação que os beijos da minha amante. Eu sentira-o da mesma maneira.





Bom-Crioulo, que já estava em cima, na tolda, assim que o viu naquela pompa, ficou deslumbrado e por um triz esteve fazendo uma asneira. Seu desejo era abraçar o pequeno, ali na presença da guarnição, devorá-lo de beijos, esmagá-lo de carícias debaixo do seu corpo. Sim senhor! Parecia uma menina com aquele traje. Esta mesmo apto! Então o espelhinho sempre servira, hein?

E com um gesto rápido, nervoso, disfarçando a concupiscência:

Bonitinho!

O pequeno, longe de se amuar com o gracejo, mirou-se dalto a baixo, risonho, deu um muxoxo e seguiu para a forma sem dizer palavra.

E agora, como é que não tinha forças para resistir aos impulsos do sangue? Como é que se compreendia o amor, o desejo da posse animal entre duas pessoas do mesmo sexo, entre dois homens?

(...)

O grumete, por sua vez, experimentava o que experimentaria qualquer adolescente uma tendência fatal para a portuguesa, um forte desejo de possuí-la sempre, sempre, a toda hora, uma vontade irresistível de mordela, de cheira-la, de palpa-la num frenesi de gozo, num grande ímpeto selvagem de novilho insaciável.



Pombinha assentou-se, constrangida, no rebordo da cama e, toda perplexa, com vontade de afastar-se, mas sem animo de protestar, por acanhamento, tentou reatar o fio da conversa, que elas sustentavam um pouco antes, à mesa, em presença de Dona Isabel. Léonie fingia prestar-lhe atenção e nada mais fazia do que afagar-lhe a cintura, as coxas e o colo. Depois, como que distraidamente, começou a desabotoar-lhe o corpinho do vestido.

— Não! Para quê!... Não quero despir-me...

— Mas faz tanto calor... Põe-te a gosto...

— Estou bem assim. Não quero!

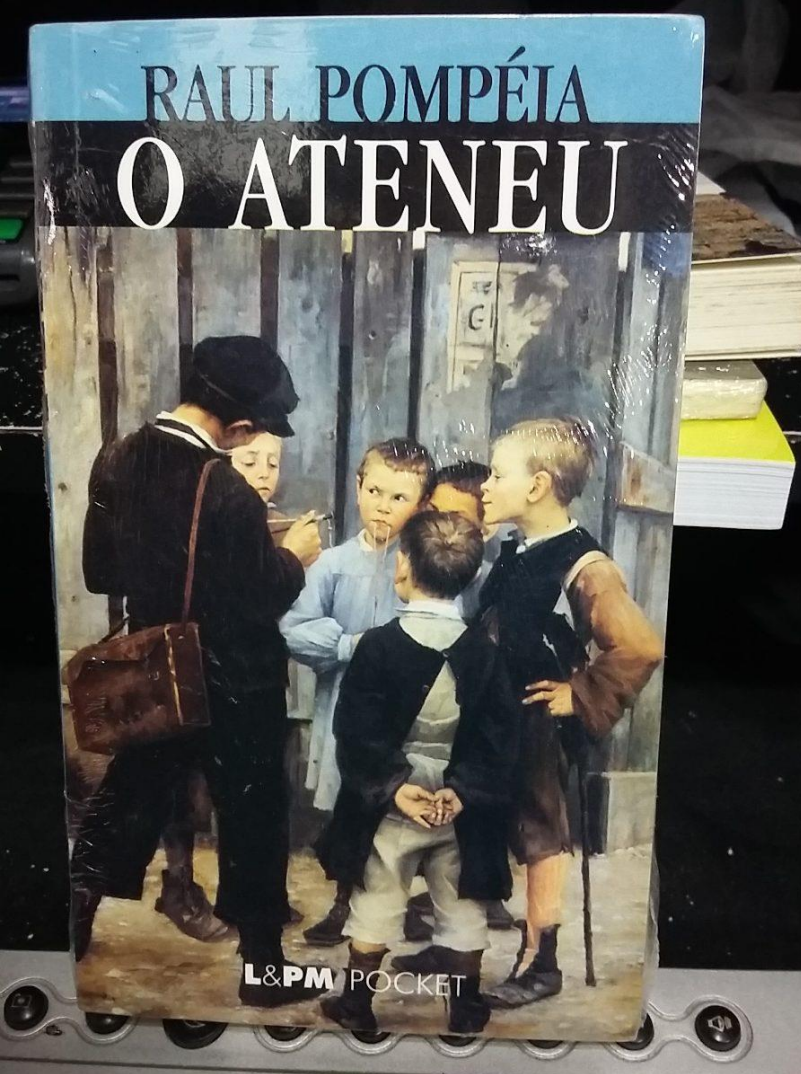
— Que tolice a tua...! Não vês que sou mulher, tolinha?... De que tens medo?... Olha! Vou dar exemplo!



(...)

E metia-lhe a língua tesa pela boca e pelas orelhas, e esmagava-lhe os olhos debaixo dos seus beijos lubrificandos de espuma, e mordia-lhe o lóbulo dos ombros, e agarrava-lhe convulsivamente o cabelo, como se quisesse arrancá-lo aos punhados. Até que, com um assomo mais forte, devorou-a num abraço de todo o corpo, ganindo ligeiros gritos, secos, curtos, muito agudos, e afinal desabou para o lado, exânime, inerte, os membros atirados num abandono de bêbedo, soltando de instante a instante um soluço estrangulado.

A menina voltara a si e torcera-se logo em sentido contrário à adversária, cingindo-se rente aos travesseiros e abafando o seu pranto, envergonhada e corrida.



Eles, os belos efebos! exemplos da graça juvenil e da nobreza da linha. Às vezes traziam pulseiras; ao banho triunfavam, nus, demorando atitudes de ninfa, à beira d'água, em meio da coleção mesquinha de esqueletos sem carnes nas tangas de meia, e carnes sem forma. Havia os decaídos, portadores miseráveis de desprezo honesto, culpados por todos os outros, gastos às vezes antes do consumo, atormentados pela propensão de um lado, pela repulsa de outro, mendigos de compaixão sem esmola, reduzidos ao extremo de conformar-se deploravelmente com a solidão.



A peça teatral **Patinho Torto** ou **Os Mistérios do Sexo** foi, segundo informações da pesquisadora **Cláudia Braga**, escrita entre o final de 1917 e o início de 1918, mas só foi editada em 1924 e teve sua primeira representação cênica em 1964. Dividida em três atos, a peça traz a história de Eufêmia, uma jovem de 18 anos, que tem personalidade forte e que está prestes a casar-se com Bibi, filho de seu padrinho. No entanto, ela não se adapta aos **padrões impostos pela sociedade** da época e oferece resistência à realização do casamento. Vinda de uma **família tradicional** do Rio de Janeiro do início do século XX, Eufêmia é constantemente chamada a atenção por conta de seu comportamento tido como inadequado para uma mulher daquela do início daquele século. No lugar da tão esperada meiguice feminina, ela responde agressivamente aos carinhos do noivo, joga futebol, tenta fazer a barba, tem o sonho de ir à guerra e se refere às próprias vestes como “um envelope de cartas trocadas”. (José Neres e Alice Moraes)

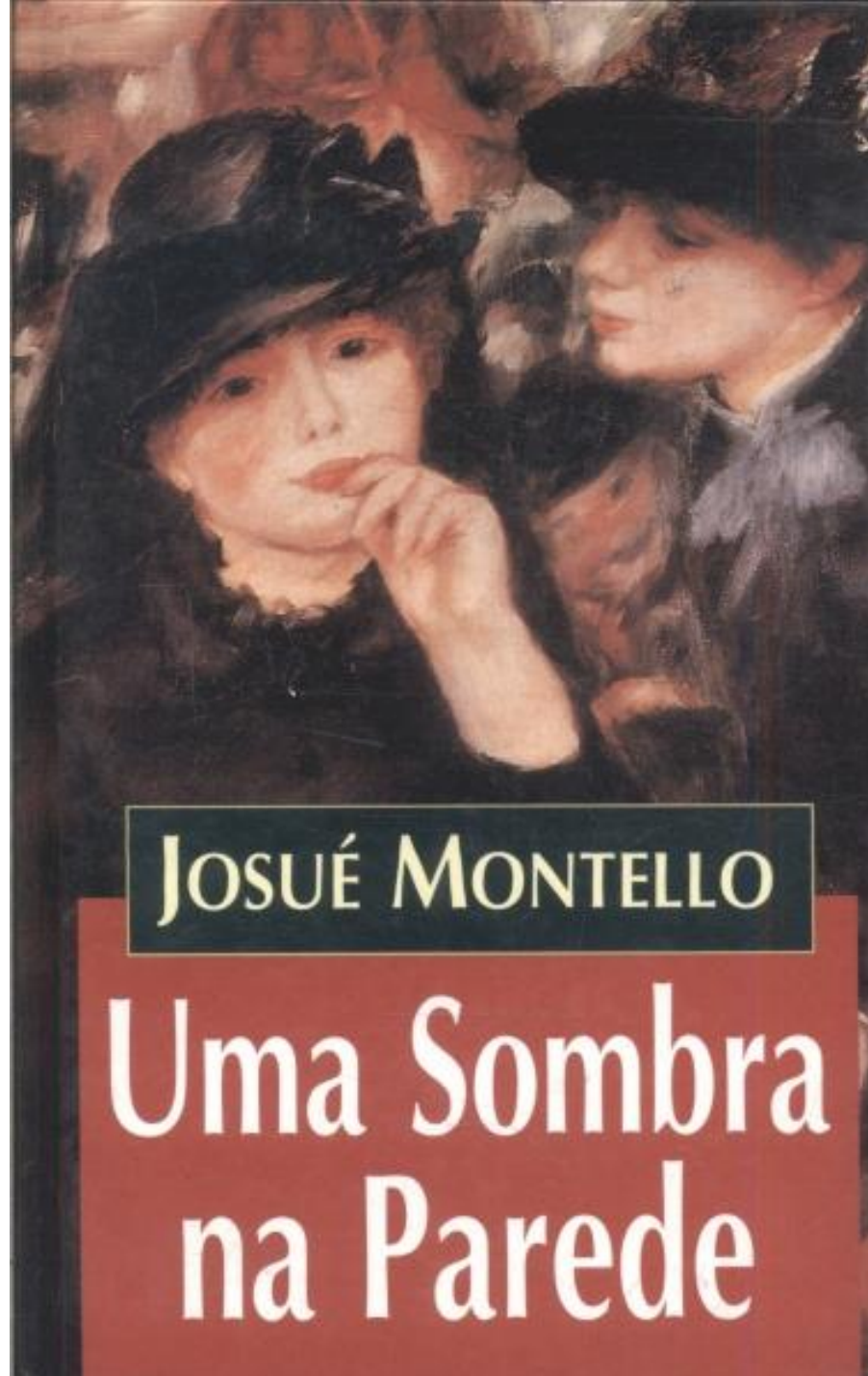


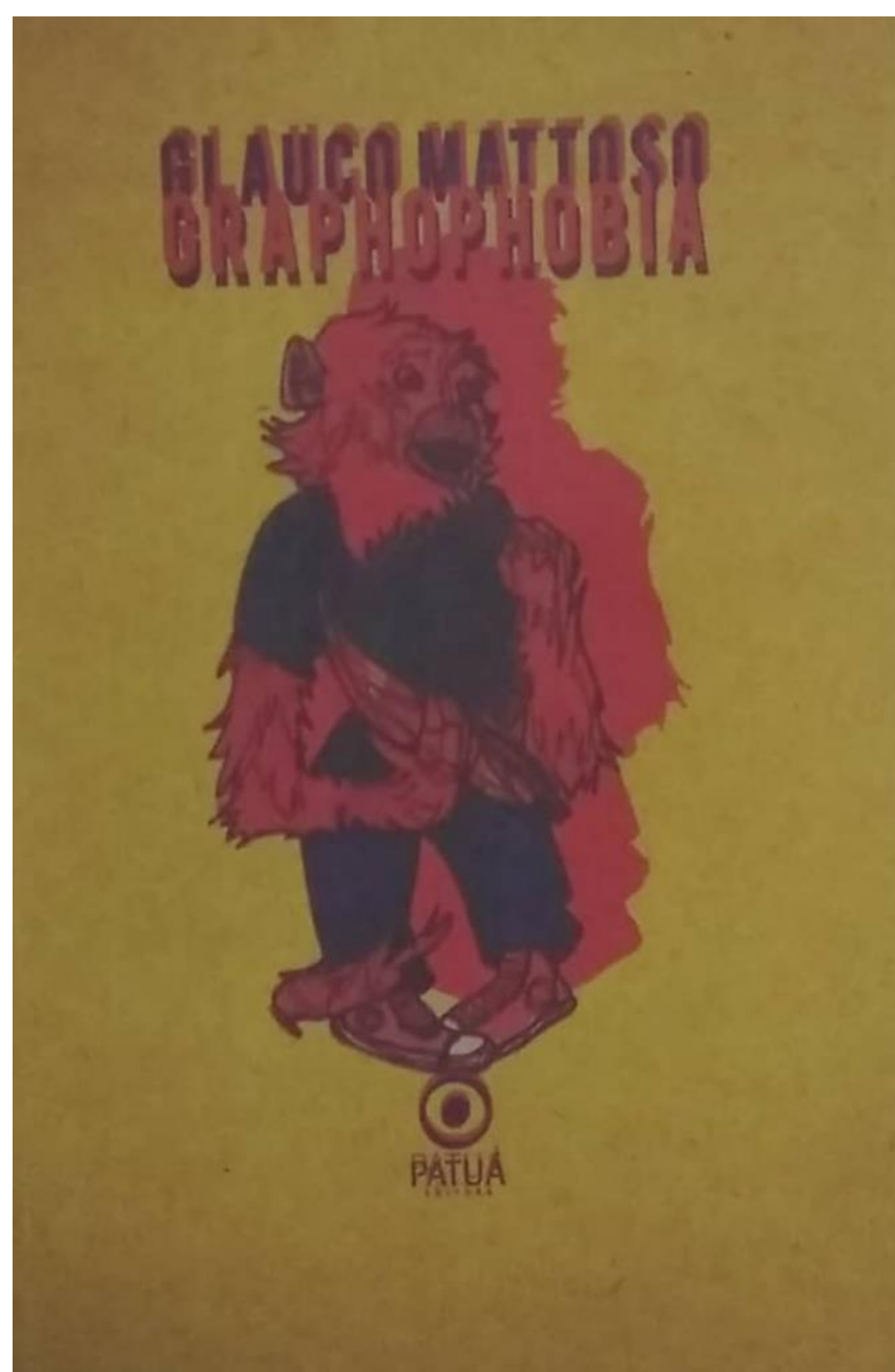
# Josué Montello

Um rosto de menina



O pai





## HOMOPHOBIA

Ja fallei que quem mal falla  
dos veados é suspeito:  
dum collega elle olha a “mala”,  
a sonhar com o sujeito.

Quem é macho e não se eguala  
ao gay, deste bom conceito  
faz, pois sobra, alli na sala,  
mais mulher em seu proveito.

Quem mais odio dum gay sente,  
caso um caso não arrhume,  
será aquelle, justamente,  
que quer tel-o e não se assume.

Si são obvias phrases taes  
e cortante teem o gume,  
repetir não é demais,  
pois oral corre o costume.

## SONETO 951 NATAL

Nasci glaucomattoso, não poeta.  
Poeta me tornei pela revolta  
que contra o mundo a língua suja solta  
e a vida como báratro interpreta.

Bastardo como bardo, minha meta  
jamais foi ao guru servir de escolta  
nem crer que do Messias venha a volta,  
mas sim invectivar tudo o que veta.

Compensso o que no abuso se me impôs  
(pedal humilhação) com meu fetiche,  
lambendo, por debaixo, os pés do algoz.

Mas não compensso, nem que o gozo esguinche,  
masoca, esta cegueira, e meus pornôs  
poemas de Bocage são pastiche.